



Voz da Fátima

Director, Editor e Proprietário: Dr. Manuel Marques dos Santos — Administrador: P. Carlos de Azevedo — Redacção: Largo Dr. Oliveira Salazar, 21 — Leiria. Administração: Santuário da Fátima, Cova da Iria, Composto e impresso nas Oficinas da «União Gráfica», Rua de Santa Marta, 48 — Lisboa N.

A PEREGRINAÇÃO

DE NOVEMBRO, 13

O ano jubilar

A voz dos Srs. Bispos

Vão celebrar-se no ano que vem as bodas de prata das Aparições de Nossa Senhora na Fátima. Ainda ficará alguma família por consagrar à Mãe de Deus?

Começamos a publicar as palavras de incitamento do Venerando Episcopado Português para que todas as famílias se consagrem a Nossa Senhora.

O Santuário editou lindas estampas que são vendidas baratíssimas a 5\$00, as maiores, a 2\$50 as médias.

Hoje dirigimo-nos à Diocese de Aveiro como à mais nova do Continente, publicando as palavras de S. Ex.ª o Senhor D. João Evangelista de Lima Vidal, Venerando Arcebispo-Bispo de Aveiro.

(Cópia) D. João Evangelista de Lima Vidal, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica, Arcebispo-Bispo de Aveiro. Tendo nós conhecimento de que Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Bispo de Leiria concebeu o piedoso projecto de lançar através da «Voz de Fátima» a ideia da Consagração das Famílias a Nossa Senhora de Fátima, como acção de graças e súplica, e encontrando esta ideia eco pleno, vibrante, no nosso coração de pastor da Diocese de Aveiro: **Havemos por bem** abençoá-la e incitar o Rev.º Clero e os fiéis da nossa Igreja a realizá-la com a possível brevidade. Aveiro, 14 de Setembro de 1941. (a) **João Evangelista, Arcebispo-Bispo de Aveiro.**

O Presépio dá lições fortes, de caridade, de pobreza de humildade, de sofrimento, de obediência que urge aproveitar. Junto d'êles vamos reaprender a viver.

Jesus é a fonte de Vida. Que a quadra do Natal seja hora de exame, de propósito e de emenda, quadra de oração de desagravo e de amor. Assim como Deus se fez homem por amor de nós aprendamos nós com o Santo Apóstolo a fazer-mo-nos tudo por amor dos nossos irmãos.

Que a salvação das almas e a glória de Deus nos empolgue e encha a alma para o novo ano e para a vida inteira.

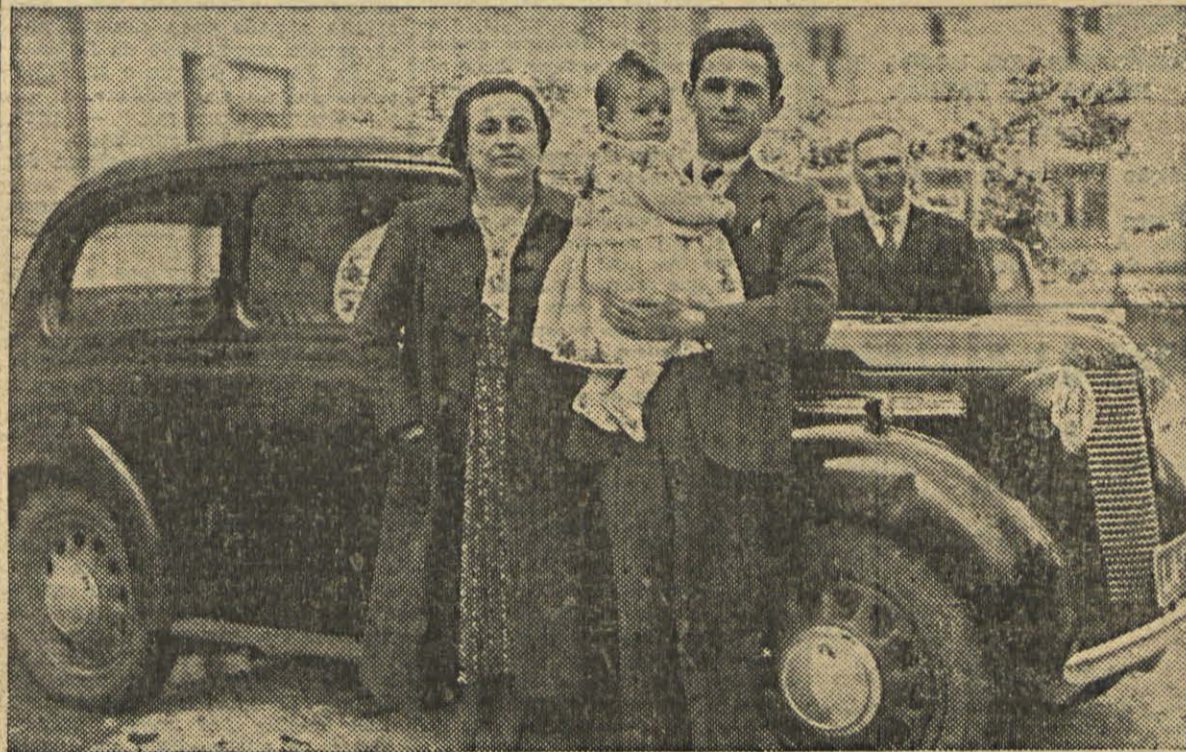
A manhã de 13 de Novembro findo apareceu de céu cinzento, ameaçando chuva, mas de facto, durante todo o dia, não caiu uma só gota de água, e houve até momentos em que o sol, rasgando as nuvens, brilhou em todo o seu esplendor.

É sabido de todos quantos costumam assistir com frequência na Cova da Iria aos actos religiosos oficiais comemorativos das aparições que a multidão dos peregrinos, à hora da Missa dos doentes, parece sempre grande, mesmo nos meses de inverno. Era essa também a impressão

comum, defronte da capela das aparições. Fez-se em seguida a primeira procissão com a veneranda Imagem de Nossa Senhora da Fátima, em direcção ao Pavilhão dos doentes. Ali, depois de cantado o Credo pela multidão, o rev. P.º António dos Reis, director espiritual do Seminário de Leiria, celebrou a Missa oficial, no altar exterior da igreja da Penitenciaría. Ao Evangelho, o rev. dr. Manuel

tes, que previamente tinham inscrito os seus nomes no livro de registo do Posto das verificações médicas, eram em número de 19 e ocupavam os bancos do Pavilhão mais próximos do altar. Num carro-maca encontrava-se uma senhora tuberculosa gravemente enferma.

Alguns sacerdotes da diocese de Leiria ouviram durante longas horas as confissões dos fiéis na igreja da Penitenciaría. En-



O Senhor Hermínio Pereira com Sua Ex.ª Espôsa e filhinha por cuja cura ofereceram ao Santuário o automóvel que se vê na fotografia (Ver na 3.ª página o relato da cura)

que se tinha desta vez. Mas a peregrinação de 13 de Novembro último foi sem dúvida uma das menos numerosas que se têm efectuado, mercê de várias circunstâncias, entre as quais a proibição da circulação de automóveis particulares e os trabalhos da colheita da azeitona.

Por ser bastante menor o movimento que nos outros meses, o ambiente era mais favorável ao recolhimento e à piedade, o que é apreciado por muitas pessoas que por esse motivo preferem fazer a sua peregrinação anual à Fátima num dos meses do ciclo do inverno, apesar da intempérie própria dessa estação do ano.

Ao meio-dia solar, na forma do costume, rezou-se o terço em

Marques dos Santos, capelão-director das Associações dos Servitas; pregou sobre a devoção às benditas almas do Purgatório.

No fim da Missa, exposto solenemente o Santíssimo Sacramento e cantado, o *Sahutaris*, o celebrante deu a bênção eucarística a cada um dos doentes. Es-

tre o Clero havia apenas um sacerdote estranho àquela diocese. As comemorações oficiais terminaram com a segunda procissão, a consagração dos peregrinos à Santíssima Virgem e o canto do «Adeus».

Visconde de Montelo

A FESTA DO NATAL

O Natal é a festa do nascimento do Menino Deus.

Reuniões de família, cantos, Reis e Janeiras, doces e tudo o mais são acidentes que a tradição de séculos foi amontoando ao lado do Presépio.

Mas ao lado, que no centro

está sempre a figura de Jesus — Deus feito homem por amor de nós, e para nossa Redenção. Não o esqueçamos.

Fora com o Pai Natal e os sapatinhos da chaminé e a Arvore do Natal disfarces e nuvens a encobrir a luz Divina que raiou na terra.

PRECE

Rajadas de tormenta vergastam a minha alma e agitam-na como a frágil junco que a cada momento parece quebrar-se. A maré cheia dum terrível angústia sobe avassaladoramente e ameaça tragá-la; nas suas vagas de desespero. O inimigo ronda teimosamente à minha porta à espera de poder entrar... e eu tenho medo, ó minha Mãe!

Senhora, jámais se ouviu dizer, que deixásseis de atender à súplica ardente dos aflitos. Por isso eu venho a Vós confiadamente implorar o Vosso auxílio para as minhas tribulações. Dignai-Vos Virgem Santíssima, acalmar as tempestades que me assaltam, fazer raiar a luz da Vossa estrela no meio das trevas que se adensam à minha volta. Deixai que me acolha ao pórtico do abrigo do Vosso manto maternal e de virginal pureza para que a lama do mundo me não manche.

Mãe das Dores, que, por meu amor, suportastes os mais pungentes sofrimentos, amparai-me no doloroso calvário da minha vida. E convosco, ó minha Mãe, eu já não tenho medo porque a Vossa poderosa intercessão me alcançará de Jesus a graça e a força para todos os combates, para todas as lutas; porque basta a limpidez do Vosso olhar para pôr em debandada todas as potências infernais.

De novo raia a esperança na tormentosa noite da minha alma e a doçura do Vosso olhar suaviza as minhas amarguras.

Tomai nas Vossas mãos potentes e carinhosas as minhas mãos fracas e pecadoras. Prendei-as bem, Senhora, porque só assim eu terei a certeza de me não transviar, de me não perder nos labirintos sombrios do mal; só assim, bem amparada por Vós, a minha alma chegará ao termo tão ambicionado da Eterna Bem-aventurança.

N.ª S.ª da Fátima no Rio Grande do Sul

O Escolástico da Companhia de Jesus, Luciano Sérgio Lopes Ribeiro manda o seguinte relato do culto de Nossa Senhora da Fátima no Rio Grande do Sul:

«A devoção a Nossa Senhora de Fátima está interessando muito ao povo gaúcho: Sua Ex.ª Rev.ª o Sr. Arcebispo metropolitano, Sr. D. João Becker, o ano passado benzeu uma imagem que eu trouxe de Pernambuco e a tem agora na catedral onde mais tarde lhe dedicará um altar e tem intenção de dar o título de Nossa Senhora do Rosário da Fátima a uma das várias paróquias que está organizando.»

Nossa Senhora do Rosário e os escritores

POR BERTA LEITE

Nossa Senhora do Rosário foi desde o início desta invocação, alvo da atenção dos escritores católicos.

Vejamos hoje, as palavras cheias de fé que lhe dirigiu o Padre Ollivier: «Chamamos Rainha do Rosário a Maria, porque foi Ela que revelou a S. Domingos esta nova forma de a honrarmos, e também porque o Rosário é a oração meditada da Avé Maria.

Constitui m primeiro lugar uma saudação a Maria, a que o anjo Gabriel e Santa Isabel lhe dirigiram directamente e que a Igreja Católica completou, para bem dizer, em nosso nome. Mas essa repetição da Avé Maria é acompanhada das alegrias, das dores e das glórias de Maria de tal forma, que toda a sua vida passa diante dos olhos da nossa alma e a anima a imitá-la.

Felizes os que rezam bem o seu Rosário! Aprendem melhor a conhecer Jesus e Maria e preparam assim um lugar melhor no céu, ao pé de ambos.

o escritor português que mais e melhor se ocupou da Virgem do Rosário da Fátima.

Relembremos neste curto espaço que temos para expandir o nosso amor a Maria, as encantadoras frases que fecham o Prelúdio do seu belo livro Fátima:

«Ah, se falhar a inteligência, que não falhe a comoção; se for curto o entendimento, que sobreje o engenho; se a Razão não alcançar os cimos, que os alcance o Amor; e diante dos Mistérios da Imensidade Divina, caia de joelhos meu coração devoto e nêle cada vez mais se arreigue o sentido profundo da breve e formidável oração de São Bernardo:

«Senhor dai-me Fé para entenderla — para, digo eu, criança de Pascal, enxergar de mãos postas e alma terna, a Sabedoria do Céu».

Os portugueses porém só quando a Virgem do Rosário chegou à Fátima, compreenderam bem o alto significado desse mesmo Rosário de misericórdias que em contos de luz desceia como estrelas do céu em bênçãos sobre Portugal.

Antero de Figueiredo foi até hoje

Uma das melhores acções

que pode praticar qualquer mãe cristã digna deste nome, que verdadeiramente se interesse pela boa orientação moral e pela cultura literária de suas filhas, é facultar-lhes a leitura mensal da «STELLA». Esta revista, redigida e colaborada por algumas das mais notáveis penas femininas de Portugal, tem muitas e variadas secções. Ensina, educa e distrai. Preço da assinatura anual esc. 26\$00, da assinatura semestral esc. 13\$00, incluindo as despesas do correio. Pagamento adiantado. Envie esc. 2\$00 em selos e ser-lhe-á remetido um exemplar-especime. Pedidos à Administração da «STELLA» — Cova da Iria (FATIMA).

A Mão Dum Santo



E' para os crentes o mesmo que o FRILAX é para os enfermos

FRILAX (remédio das dores) faz desaparecer rapidamente as pontadas (dores nas costas e no peito); as dores musculares e articulares; dores de reumatismo e lombago (dores dos rins); nevralgias e enxaquecas; dores resultantes de quedas, contusões e maus jeitos; entorses, torçoes, calambros e frieiras; dores dos pés que se molestam com o andar e tantos outros incómodos dolorosos.

Os seus efeitos manifestam-se após a primeira fricção.

FRILAX não causa a menor impressão mesmo nas regiões mais sensíveis do corpo, não contém corantes nem gorduras e tem cheiro agradável.

Sem os inconvenientes de certos medicamentos de uso interno, FRILAX é ainda incomparavelmente superior, em efeitos e eficácia, aos tão incómodos e inoportunos emplastros e aos linimentos que, por muito cáusticos, nem sequer permitem a mais leve fricção.

Vende-se nas Farmácias e Drogarias

Tubo 8x50 — Bolião 13x50

Agentes: José Bento Costa, Lda.

Rua do Arco do Bandeira, 136, 1.ª LISBOA

Deseja conhecer

a oração reparadora que um Anjo ensinou aos videntes da Fátima, segundo declarou a mais velha, a Irmã Lúcia das Dores?

Compre o CALENDÁRIO DE NOSSA SENHORA DA FATIMA para 1942, (edição da revista «STELLA»)

Preço 1\$00 — Pelo correio 1\$30. A cobrança, mais 1\$50, além do custo do Calendário.

«VOZ DA FATIMA»

DESPESAS

Transporte	2:236.128\$25
Papel, comp. e imp. do n.º 230	23.665\$68
Franq. Emb. Transporte do n.º 230 ...	6.728\$45
Na Administração ...	200\$00
Total	2:266.722\$38

Donativos desde 15\$00

D. Isaura Pereira de Matos e Meneses, Vouzela, 50\$00; José de Freitas Lima, Marcoteles, 20\$00; D. Maria José Oliveira Cunha, Alvelos 20\$00; D. Cezarina da Piedade, Lisboa, 20\$00; Manuel N. Xavier, Madeira, 100\$00; P.º António José Quezado, Viana do C., 15\$00; D. Cristina de Matos Franco, Ericeira, 20\$00; dr. António Vitorino da Silva Coelho, Sernache do Bom Jardim, 20\$00; D. Isabel Maria Correia, Lisboa, 20\$00; D. Maria Isabel da Silva Baptista, Évora, 20\$00; P.º João Ferreira Leitão, Aveiro, 20\$00; D. Celeste Maria Sousa, Atougua de Baixo, 41\$00; D. Aurora Macedo, S.ª Marta de Penaguião, 20\$00; D. Ana Frazão Telhada, Santarém, 20\$00; D. Teresa Barreira Frazão, Santarém, 40\$00; P.º Bernardino de Sena Ribeiro, Sobreira Formosa, 50\$00; D. Maria Silveira, Califórnia, 25\$00; D. Aida Tavares, Macau, 30\$35.

LEITE MATERNO

Não ha nada que o substitua. Todas as mães devem ter o orgulho de criar os seus filhos ao próprio seio.

VITALOSE

Produz uma rápida abundância de leite, mesmo quando este tenha faltado por completo. Gosto esplendido.

Frasco, 20s00 Nas boas Farmácias

Os que se meiam nas trevas

— Eh, compadre Cândido, então aqui à borralheirinha do sol, heim!

— Pois ele é como as uvas na tarde: só sabe bem quando não é tempo delel...

— E agora toca a aproveitar que madraço, já dá a volta rasteirinho e mais três sábados há-de ser um milagre apanhá-lo.

Já agora ó compadre Cândido, trago aqui um papélito desde ontem e antes que ele se migue no bôlso diga-me lá o que isto quer dizer.

— Deixe cá ver que pode ser a sorte grande, homem!

— Pois olhe que tenho andado a maluciar e não posso saber o que isto seja. E bem verdade que quem não sabe ler pouco mais vale que um burro. A terra seja leve ao Chico da Venda que me quis ensinar aos serões.

Mas a gente enquanto é novo, mal cat a noite só no que pensa é em tr dar o bando e aqui está...

— Como lhe veio isto cair nas mãos?

— Olá, é coisa de importância! Você mete-o pelos olhos dentro...

— Hum...

— Alguma coisa da Fazenda? Mas quer ouvir? Ontem, já altas horas, ouvi rascar no postigo da rua. A minha Zefa que tem um sono de rato por causa do mal nos bofes que não a deixa, como o compadre sabe, começou logo a tremor com medo que alguém tivesse entrado. E eu que nunca fui dos mais medrosos comeci a dizer-lhe: deixa lá mulher, são os cachorros que andam por aí na ronda a fariscar. Deus me perdoe que não foi para injuriar ninguém. E não parecia nada alma cristã.

De manhã dou-me com este papel entalado na greta da porta.

— Pois olhe que era ladrão e dos que se não contentam com pequena coisa! Dos graúdos!...

— Então que tal?

— Dos que roubam a alma!

— Então como é que se rouba a alma? Pois ela não é sempre daquelle a quem Deus a deu?

— Mas podem roubar-lhe a fé, que é o que ela tem de mais precioso.

— Então são os hereges?!

— Pois, e dos piores, protestantes!

— Fugas canhoto! Ah não adivinhar eu que caia-lhe um balde de água fria pelo espinhaço abaixo.

— E era uma obra de caridade.

— Castigar os que erram, por malícia.

— E não só por isso. Se Deus diz que merece para o céu quem dá um copo de água por Seu amor, dar um balde de água por amor da sua fé... já se vê que é caridade heróica.

— Ah!... Ah!... Pois nem mais.

Mas deixe estar que eu não sou torcido que caia em qualquer esparrela.

— Ó compadre, nada de presunções. Olhe que eles são muito matretros.

Quer ouvir as falinhas doces que eles trazem na boca?

«O que é feito da Polónia católica? E da Austria? E da Bélgica? E da França? E mesmo da Espanha? Portugal é agora o único país europeu onde o catolicismo tem raízes mais firmes, mas qual a árvore que pode resistir aos vendavais...?»

O homenzinho chora lágrimas piedosas de crocodilo pela «ruína» do catolicismo.

O remédio então é fazerem-se todos protestantes.

— Mas eles julgam que estão a lidar com asnos?

— Mas ouça: — o repouso deixou o rabo de jora — «A vós católicos... nos dirigimos: Evital que vos descreditem os que dando vivas à Santa Igreja Católica e à Virgem procuram a fogueira e o tronco para os que o não seguem».

— Ó compadre deixe cá ver que isso o que realmente está a pedir é fogueira. Se as panelas não tirarem do papelucho mais fruto do que eu é o homem muito infeliz.

— Realmente, verdades destas só nas trevas se podem espalhar.

— Mas mesmo assim podem às vezes ver luzes sem querer se vão incomodar quem nada quer deles.

Chefes exemplares

A expansão e perseverança dos Cruzados de Fátima numa freguesia dependem numa grande percentagem dos chefes.

Muitas vezes os Delegados Paroquiais dizem-me que os cruzados estão a morrer na sua terra, isto é, estão a arrefecer, a esmorecer, a esquecer por completo a P. U. dos Cruzados da Fátima.

— E porquê?

— Não sabemos, dizem. Talvez, continuam, porque os chefes de Trezena não são tão diligentes e activos como deviam!

E também, acrescentam outros, o povo está cansado de dar tanto e para tanta coisa!

— Oh! Não. O povo português é bom e generoso. Quando se trata de associações ou irmandades para beneficio das almas e de caridade está sempre pronto.

Conheço um facto interessante a este respeito.

Um homem a quem foi amputado o braço direito, muito pobrezinho, mas muito bom cristão e chefe duma numerosa família, logo no principio da P. U. dos Cruzados da Fátima, a seguir a uma prática em que o sr. Prior explicou o que era, os deveres e inúmeras vantagens desta associação, vai à sacristia e pede para «entrar para aquela irmandade da Senhora da Fátima de que o sr. Prior tinha falado na prática».

— Entrar para quê? — pergunta o sr. Prior admirado.

— «Para irmão da Senhora da Fátima».

— Então tu não tens pão para comer nem para dares aos filhos e...

— Ó sr. Prior, graças a Deus nunca passámos fome por causa de sermos das irmandades.

— Está bem, diz o sr. Prior, e acrescenta para um seminarista que estava ao lado, é mais um que tenho de cortar ou de pagar por ele.

Bem. Vamos já ver isso.

— Ó sr. Prior, atalhou o homenzinho, eu quero ser chefe de treze pessoas e não-de ser todas de minha casa. Já estive a pensar que eu, a minha mulher, os meus filhos, os meus pais e sogros, «Deus lhe fale nas almas», fazemos os treze.

— Isso pode lá ser?! — exclamou o sr. Prior já um tanto arreliado. Onde vais buscar vinte e seis tostões por mês?! Julgas que é só entrar hoje para sair amanhã!...

— Não, sr. Prior. Não tenha medo que não saio. E mesmo quero ver se quando eu morrer algum dos meus rapazes ou alguma das minhas raparigas faz à minha alma e à da minha mulher o que eu estou a fazer às dos meus pais.

Olhe!... Como o sr. Prior sabe, guardo uma, duas ou três cabras e vendo o leite. Se elas um dia derem menos um litro tam-

bém passo. Por isso nos dois primeiros dias de cada mês faço de conta que elas dão menos um litro de leite e tiro os vinte e seis tostões para uma caixinha e no fim dos quatro meses tenho as cotas juntas para dar ao sr. Prior. Vê? Assim não me custa nada.

E, na verdade, ainda hoje no primeiro domingo do mês, depois da Santa Missa lá está o tio X. na sacristia a pedir o seu jornal. Nos meses de Abril, Agosto e Dezembro, meses em que os chefes de Trezena têm obrigação de prestar contas lá está a entregar as contas da sua trezena familiar ao Sr. Prior.

Não. Não é o povo estar cansado de dar a causa da decadência dos Cruzados da Fátima em muitas freguesias de Portugal, mas sim a falta de bons chefes.

Tanto mais que não é este o único caso da trezena familiar. Na minha pequenina diocese conheço mais, graças a Deus.

Chefes de família são também Chefes da Trezena cujos Cruzados são ou foram membros da mesma família.

O amor ao sacrificio, a dedicação e generosidade da alma portuguesa ainda existe.

É necessário cultivar estas e muitas outras virtudes que sempre brotaram da alma lusa.

Rev.ºs Párocos, formai bons chefes e teréis nas vossas freguesias florescente a P. U. dos Cruzados da Fátima, associação verdadeiramente portuguesa, fundada, organizada, e tantas vezes inculcada pelo venerando Episcopado Português.

Veremos depois como em algumas freguesias se tem feito e conseguido muito com a reunião dos chefes de Trezena.

Os resultados destas tão fáceis como proveitosas reuniões são grandes.

Basta uma por mês, ou, não sendo possível, uma cada quadrimestre.

Leia o livro Palavras dum médico e ficará encantado com a prosa simples e elegante das pequenas crónicas médicas dum illustre lente da Escola Médica do Porto, sr. Doutor Pires de Lima.



O ECZEMA QUE NOS ENLOUQUECE

Se vós já tendes feito tudo, sem poder curar este Eczema tenaz, ou estas úlceras roedoras, segui o exemplo de milhares de antigos mártires, para os quais o remédio B. D. D. levou a alegria e a felicidade. A fórmula do B. D. D., altamente científica, permite a este líquido fino, antisséptico, emoliente e cicatrizante penetrar nos poros até à raiz de todas as doenças da pele. Sob a pele o microbio é atingido e morto. Desde a primeira aplicação, o prurido desaparece e a comichão cessa. Dentro de poucos dias uma pele nova se forma; sa, lisa e branca.

Auxilia o tratamento empregando diariamente na vossa toilette o célebre sabonete B. D. D.

A venda nas farmácias sortidas. Depósitos

PORTO — R. Heróis de Chaves, 602 — Telef. 2141.

LISBOA — R. dos Sapateiros, 39, 1.º — Telef. 22486.

A FALTA DE ADUBOS

pode ser suprida, em parte, pela utilização do gesso que é um produto muito barato.

Leia o opúsculo

«O Gesso na Agricultura»

que é enviado gratuitamente a quem o solicitar a Fábricas Dias Pereira — Trav. Nova Sintra, 51 — Porto

ou aos seus revendedores nas sedes dos concelhos.

O DÉCIMO-QUARTO

No ar calmo e tépido daquela luminosa manhã já marcada de Outono, rompem subitamente num repique festivo os sinos da igreja parvoçal — a igreja da Fátima.

— *Mais um Anjo para o Céu!...*
— *Não! Mais um cristão para a terra...*

De facto: Lá vem o cortejo saindo! O vultozinho do neófito nuns braços robustos que o levam como uma pona, acachadinho p'ro mór dalguma arage; ao lado o pai, grave no seu trajo domingueiro e na consciência de dar mais um filho à Igreja — o 14.º — e mais um cidadão à Pátria; os irmãos mais velhos, compenetrados da solenidade do acto realizado, caminham hirtos e calados; os mais novos a custo se contém, não tendo olhos senão para as amêndoas que o padrinho vai lançando à esquerda e à direita. Parentes e convidados saem também recolhidamente e só ao embate do sol, que se põe a brincar nos lenços e nos aventais garridos das moças, desenrugas as frentes e desapertam os lábios em falas e sorrisos.

Apuramos o ouvido.
— *Aquilo foi lindo!...*
— *Linda o quê?...* — interrogamos.
Uma família modesta — com tanta boquinha a sustentar — que



A família do sr. António Rodrigues Moço, da Fátima

poderia ter, feito de extraordinário?

— *Pois foi pena que não visse! Em redol da pia baptismal, e às ordens do sr. Prior, prantaram-se os irmãos todos do menino: dum lado as cachopas e do outro a rapaziada. Então o sr. Prior sempre lhes botou uma fala... que inté!*

— *E que disse!...*
— *Muita coisa, etc. e tal... Que todos eles tinham já passado por ali... que já se não alebravam, mas que isso era inté muito honroso... que era sinal de que as coisas se tinham feito a tempo e horas como manda a Santa Igreja...*
— *E que mais?*

— *Ospois... no final de tudo, o sr. Prior beijou o menino e mandou a todos os irmãos que o beijassem. Sempre o cachopito ficou mais vermelho que nem uma rosa!*

Mas, dada a volta ao templo, logo avistamos a moradia do sr. António Rodrigues Moço, o honrado chefe da abençoada família, a casita para onde, um belo dia, vai já em 30 anos, ele conduziu jubiloso a não menos jubilosa desposada, a sr.ª Joana de Jesus. Está tal qual, com as suas três janelitas e duas portas, resguardada da estrada por um muro baixinho, a jeito do balcão, por detrás do qual umas floritas persistem em desabrochar a despeito daquelas duas dezenas de pés (porque as três raparigas mais velhas do rancho já estão casadas) que, num motu-continuo, saem e entram e, às duas por três, galgam o murto para pouparem o tempo da entrada pelo portal. Lá está, nem mais larga nem mais estreita. Sempre tem chegado e,

com a graça de Deus, o pãozinho também nunca faltou.

Dêse portal nos acolhe agora, muito embrulhada no chaile porque ainda se não astreveu a sair, a sr.ª Joana, toda prazenteira e sôfrega de estreitar contra o peito farto o seu Marcos, nascido no dia do Santo dêsse nome, e, de mais a mais, sendo também Marcos o padrinho já escolhido.

— *Dia de S. Marcos e Festa de Nossa Senhora do Rosário! Que auspicioso nascimento! Mas ainda falta um, sr.ª Joana! Falta o complemento dêsse rosário! O benjamim há-de ser o 15.º.*

Na casa de fora, duas longas mesas postas com qualquer coisa para entreter enquanto se dá a última demão ao jantar. Tremoços, queijos, azeitonas, pão e vinho regalam os olhos pela fartura a comparar com a miséria de tantos lares em que os filhos são considerados um estorvo e não uma bênção; regalam o paladar, ávido das coisas sãs e frugais — a verdadeira substâncias da saúde — tão simples, enquanto a ciência se tortura em investigações e experiências de tão mesquinhos resultados.

Toda a casa tem um ar de singelo conforto e asseio rescedente. Nas paredes várias estampas religiosas. Em torno do pequenino pósto

agora em repouso no quarto contíguo agrupam-se os pais e os 13 irmãos como adoradores em torno do Presépio. No rosto ainda moço do sr. Moço e de sua esposa reflecte-se a satisfação de terem ali a sua prole toda viva — toda a que Deus Nosso Senhor lhes deu — e a escorreira, risonha e feliz, porque não sabe o que é a ambição e vive na paz do dia a dia conforme a Providência lho depara.

M. de F.

TIRAGEM DA «VOZ DA FATIMA»

NO MÊS DE NOVEMBRO

Algarve	5.509
Angra	20.235
Aveiro	7.898
Beja	3.229
Braga	78.342
Bragança	11.926
Coimbra	14.037
Évora	4.606
Funchal	13.589
Guarda	18.660
Lamego	11.717
Leiria	14.152
Lisboa	12.275
Portalegre	11.601
Pôrto	51.960
Vila Real	23.665
Viseu	9.586
Total	312.987
Estrangeiro	3.447
Diversos	12.446
Total	328.880

PALAVRAS MANSAS

CASA ANTIGA

O mosteiro de Alpendurada fundado na segunda metade do século XI, anda muito ligado à história de Portugal.

Joaquim António de Aguiar soldou o seu nome a um decreto clamorosamente injusto, para servir os seus prejuízos sectários e os seus correligionários políticos. Os monges ligaram-se à fé, à terra, à evangelização ultramarina, às letras e à história. É bem diferente.

O arquivo do mosteiro era copioso em documentos medievais, onde os estudiosos procuram avidamente não só nomes e datas, mas também formas de dizer, crenças, usos e costumes.

O insigne João Pedro Ribeiro, que o visitou demoradamente, além de louvar a sua arrumação e resguardo, reconhece que estava entregue ao inteligente e amoroso cuidado de religiosos versados em diplomática — em tudo beneditinos.

Os documentos citados no *Elucidário* pertencem, numa parte considerável, talvez a maior, ao arquivo de Alpendurada, que Santa Rosa de Viterbo visitou também por sua vez e com manifesto proveito.

Como foi transportada para Lisboa esta preciosa colecção de documentos? Não sei dizê-lo. Os triunfadores do momento interessavam-se sobretudo pela expulsão dos monges e pela venda dos seus bens ao desbarato. Os arquivos eram da alçada dos eruditos, que viam com um desalento amargo o desamor com que eram tratadas as coisas que mais amavam.

Com razão, diz Fr. Leão de São Tomás, na *Beneditina Lusitana*, com razão se chama mosteiro de Pendurada, porque está edificado no lado dum alto monte chamado monte dos Arados; e, como a descida para o rio é muito íngreme, parece que o mesmo mosteiro está pendurado sobre o Douro.

Deram-lhe talvez o nome, os marinheiros, que, em barcos de feição milenário, descem e sobem o rio, cantando na estiagem e chamando clamorosamente por Deus e por S. João, pelo inverno, nas cheias de monte a monte. Passando, viam melhor do que ninguém a encosta, que subiram muita vez a cumprir as suas promessas e a implorar confiadamente a caridade dos monges.

Logo depois de edificado, o mosteiro começou a atrair devotos e benfeitores, porque a legenda da sua fundação miraculosa juntava-se o facto de ser o único cenóbio então existente em todo o vale do Douro, de Crestuma para cima. Afluíram, pois, as doações por amor de S. João, glorioso mártir de Cristo, que naquela igreja tinha o principado e para sustento do prior e dos frades que lá moravam, enquanto perseverassem na vida santa.

A vida santa... Orar e trabalhar. Rezar no coro, desbravar a terra, copiar códices, lavrar escrituras, doutrinar o povo, servir os pobres, dar hospedada aos peregrinos...

Em todo o vale do Douro a basílica de S. João, que devia ser ainda em estilo visigótico, com colunas isentas e arcos em ferradura, foi por esse tempo famosa pela sua fábrica, pelos seus santos e pelas suas reliquias. Até da minha terra, tão distante, vieram para lá religiosos e, com o padroado da Igreja de S. Miguel, uma grande soma de bens.

O acistério ou cenóbio, de São João de Pendurada, que foi reconstruído inteiramente no século XVIII, das suas janelas e miradouros, domina o rio, defronta com o baixo concheiro de Sinfães, que é um dos sorrisos mais belos da paisagem da Beira-Alta e vê mais longe os montes sinuosos e escavados, que sobem de Paiva, como suportes do vale delicioso de Arouca.

Tem um pequeno claustro com arcaria renasçença, mas à procura de espaço e desfago segue a riba íngreme numa extensão considerável.

Com a sua igreja monumental e o seu ar calmo, dominador e antigo, sobretudo para quem passa do outro

lado do rio, é um edifício imponente, o maior de Riba-Douro. Vê-se com admiração, respeito e nostalgia... É ainda uma nobre e inspirativa presença.

Como o povo fica distante e só frequenta a igreja ao romper de alvor, é fácil encontrá-la sem ninguém, nesta ou naquela hora do dia. As suas proporções monumentais afastam para longe o mundo, que se não vê, nem ouve, nem sente, a não ser naquilo que dentro de nós por ventura ainda lhe pertença... Os sinos de Alpendurada, que Alberto Pimentel recordava com saudade, já não tange para o coro e a voz do rio, ao passar pelo mosteiro é um lamento, que nem todos podem ouvir...

Os santos, o ouro pálido dos altares, as tintas esmaecidas, a luz suave, o silêncio religioso juntam a sua reza antiga à nossa reza. De todos os recantos do coro baixo e do coro alto acordam ecos do canto beneditino — grave, simples e lento... Até parece que se erguem vozes, salmos lá do fundo de todas as campas rasas...

Tudo isto envolvido naquele ar de tristeza e de abandono que se nota, mais ou menos, nas igrejas que pertencem a comunidades extintas...

Vale a pena rezar assim diante do amor e da justiça de Deus. Nem tudo passa...

O mosteiro de Alpendurada, onde residem Padres do Coração de Maria, destinados às missões, foi há pouco vendido novamente em hasta pública. Deus Nosso Senhor seja com êle!

Correia Pinto

Palavras de um médico

(2.ª série)

XVI

Adágios

Dizia o sábio jurisconsulto João Pedro Ribeiro que muito conviria reunir os provérbios relativos à lavoura num *Catecismo agrário*, que seria muito útil.

Parece-me que também seria vantajosa uma colecção de adágios, devidamente comentados, referentes à medicina preventiva.

— *Quem se deita sem ceia, toda a noite rabeia.*

— *Quem ceia e logo se vai deitar, má noite há-de passar.*

— *Das grandes ceias estão as sepulturas cheias.*

Extrai-se dos três ditados a noção de que devemos tomar à noite uma pequena refeição e fugir dos grandes banquetes.

— *Livra-te dos ares, que eu te livrarei dos males.*

Deve fugir-se das correntes de ar, que podem provocar resfriamentos perigosos. Supunha-se outrora que os miasmas causadores de epidemias eram transmitidos pelo ar.

— *Comer até adoecer, jejuar até sarar.*

Neste adágio mostram-se os inconvenientes da gula e as vantagens da moderação nas comidas.

— *Mau pão não o comas nem o dês a teu irmão.*
Quere dizer: Saibamos procurar alimentos sadios e fujamos dos que são falsificados.

— *Doente com febre não está alegre.*

— *Doente que come a toda a hora não tem melhora.*

— *Doente que muito comer saudável não pode ter.*

A febre, efectivamente, deprime os doentes, enristecendo-os. E é uma grande verdade que a alimentação dos doentes deve ser extremamente moderada. Quem está na cama, com qualquer coisa se sustenta.

Outro provérbio acêra dos inconvenientes de ser comilão.

— *O muito comer e beber é sinal de pouco viver.*

Entre as maiores misérias que po-

Crónica Financeira

A passagem do século passado para o actual marca o início duma filosofia política a que justamente se pode chamar o *culto da Violência*. Jorge Sorel, o teórico sindicalista francês foi um dos organizadores dêsse culto e Carlos Maurras, por motivos diferentes e com diferentes objectivos, foi outro. A terapêutica do *óleo de ricino* para certos doentes políticos... foi invenção dos *Camelots du Roi*...

E não se pôde dizer que a violência não tenha certas vantagens. As paixões humanas são todas violentas e só com a violência podem ser contidas dentro dos limites indispensáveis à ordem social. Sem a violência da Lei e da Força Pública não haveria paz social. Todas as vezes que a Lei trouxe os seus rigores e a Força Pública deixa de ser forte, a desordem começa e a paz esvai-se como nuvem fustigada pelo vento.

Sem violência não há paz social, nem mesmo educação. Tudo quanto se diga em contrário é toleima ou ignorância. A imensa maioria das crianças não cede senão à violência. É o *único sermão que elas entendem*, dizia-me uma vez certa mãe, no momento em que acabava de dar dois sopapos numa filha que lhe não queria obedecer.

E o que se diz das crianças, diz-se dos adultos. Os homens, na sua grande maioria, só obedecem compelidos pela violência, ou com medo dela. Obedecer conscientemente, por amor à ordem social e ao bem estar colectivo, poucos o fazem. Sem o medo da violência, os indivíduos deixar-se-iam dominar pelo espírito de contradição e desobedeceriam por capricho.

Se a fome não fôsse violenta, ninguém quereria trabalhar. É a violência das necessidades que põe o homem em movimento. Sem tal violência não haveria actividade nem progresso. É inegável, portanto, que a violência tem virtudes.

Mas vamos lá de-vagar, porque uma coisa é reconhecer que a violência tem certas aplicações úteis e outra coisa é fazer dela a base da vida social; a estricnina também tem virtude contra certas doenças e nem por isso amassamos com ela o pão de cada dia. A violência, como a estricnina, tem o seu préstimo, mas não serve para tudo. Na vida social, a violência tem de aplicar-se como remédio, nunca como alimento.

Como legítima defesa, a violência justifica-se e era sobretudo neste sentido que Charles Maurras a preconizava. Mas querer fazer da violência a arma por excelência para as lutas políticas e sociais, é aberração que nada justifica e a moral cristã condena inexoravelmente. Não é aos violentos, mas aos mansos que Jesus promete a posse da Terra. Jesus e a Sua Igreja não pregaram nem pregam a violência, mas sim a mansidão. A violência só agrada aos *filhos dos Trevas*, mas como êstes são mais sazes do que os *filhos da Luz*, conseguiram levar a dêles diante, entregando o mundo à tirania da violência. Ela aí está destruindo em dias, obras de séculos e ameaçando reduzir a cinzas o labor acumulado de centos de gerações.

Quando esta fúria demoníaca se acalmar e os povos exaustos fizerem a conta ao sangue derramado e às riquezas perdidas, o culto de violência acabará por largá temporada.

Pacheco de Amorim

dem afligir a humanidade, conta-se a loucura. O povo traduz num breve provérbio essa verdade:

— *Ninguém é pobre senão do juízo.*

Muitos outros ditados poderiam acrescentar, mas são suficientes os que citei para demonstrar que não deve desprezar-se a sabedoria popular, que provém de muitos séculos de observação.

J. A. Pires de Lima

ERRATA — No artigo. n.º XIV desta série, onde se lê: *em sopa*, deve ler-se: *em regra*.